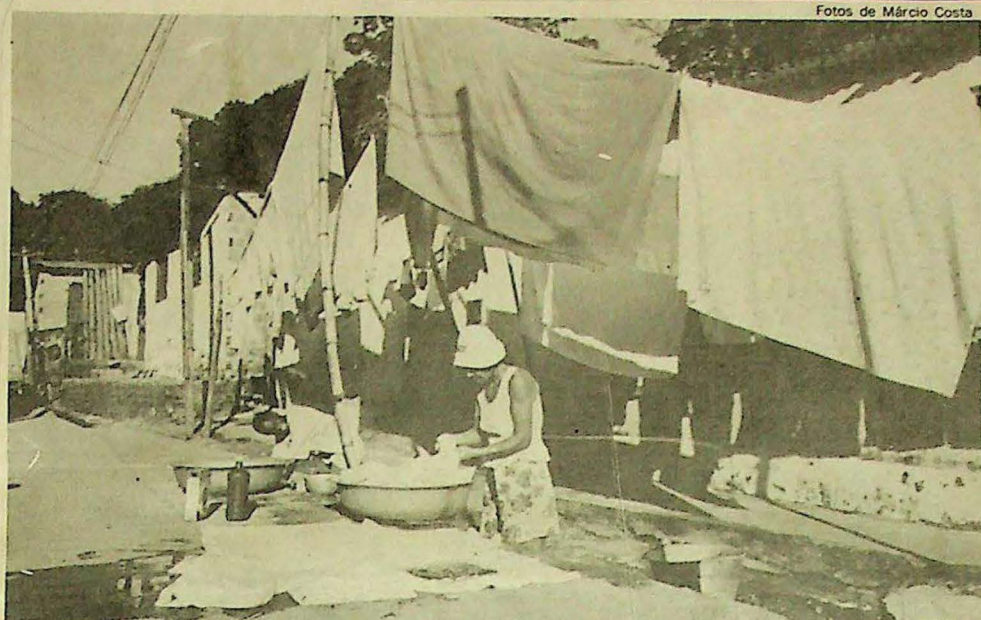


PMS	CFM	GERM
BIBLIOTECA		
Jornal		
Data 09/08/94		
Cod. de	19	Página 10
Seção		
Assunto		
Habitação		



O objetivo do projeto, que prevê a construção de 255 novas casas, é melhorar as condições de vida e saúde da comunidade do Calabar. Cerca de 16 mil pessoas serão beneficiadas



Projeto Calabar constrói 105 habitações no bairro

Há menos de três anos, Laurinda Dias da Cruz, 55 anos, ou dona Laura como é mais conhecida, era uma das centenas de milhares de moradores do Calabar que tinham que dividir seu barraco com ratos, lixo e constantes ameaças de doenças. Atualmente, sua nova casa de tijolos conta com instalações sanitárias adequadas, telhas novas e um pouco mais de espaço para ela viver com os seis filhos e três netos. O sonho de dona Laura só pôde se realizar graças à ação pioneira do projeto Calabar, da Fundação José Silveira, que desde 1990 desenvolve atividades integradas na área de educação em saúde, para o trabalho, ambiental e desenvolvimento comunitário.

Cento e cinco casas já foram construídas no local. O projeto está sendo aplicado numa área de 80 mil metros quadrados e ao final beneficiará as 16 mil pessoas do Calabar e parte do Alto das Pombas. O objetivo é melhorar as condições de vida dessa população de forma que ela mesma possa dar continuidade às benfeitorias. "o nosso objetivo não é apenas dar o peixe, mas ensiná-los a pescar", salientou o coordenador de Ação Social da fundação, Antônio Brito, ressaltando que os trabalhos foram divididos em quatro etapas.

A primeira fase se constituiu da

concepção do projeto, que mesmo sendo totalmente elaborado pela Fundação José Silveira conta com o apoio técnico e financeiro dos governos federal, estadual e municipal. Na segunda etapa, começaram os trabalhos de execução: foi instalado um posto de saúde mantido pela fundação; iniciaram-se as construções e reformas das moradias que estavam em pior estado; foram desenvolvidas várias unidades produtivas como oficinas de doces, de carpintaria, mecânica e outras; além de campanhas de saúde, estabelecimento do comitê da campanha contra a fome e o cadastramento das famílias. Esses trabalhos ainda estão em andamento como o das casas, que até o final do ano devem somar 255 novas construções.

Educação — Este ano, está em desenvolvimento também a terceira etapa, que é da educação comunitária. "Essa fase antecede a passagem da liderança do projeto para as mãos da comunidade", disse Brito, acrescentando que essa transferência faz parte da quarta etapa e deverá ser concluída em 1995. Até agora já foram gastos US\$1,5 milhão, e não é possível prever os custos totais, afirma Brito. "Só um projeto de saneamento básico custa cerca de US\$90

mil", disse ele, afirmando que ainda há muito para ser feito.

Moradora do Calabar há 32 anos, a líder comunitária Alaide Ribeiro, 61 anos, garante que muita coisa mudou depois do projeto. Ativa colaboradora das atividades, ela considera a conscientização da população a maior dificuldade. "Lidar com gente é muito difícil, fazê-las entender coisas que não estão acostumadas a praticar, ensinar por exemplo que certos conceitos básicos de higiene só vão melhorar a vida deles não é fácil", disse Alaide, que acha, no entanto, que os efeitos já estão sendo sentidos.

No local estão trabalhando 12 técnicos, além de 60 homens que trabalham nas obras de construção das casas. Esses homens são os próprios moradores da invasão que foram selecionados para construir as próprias casas. "Dessa forma, eles dão mais valor ao projeto", completou Brito, explicando que eles são contratados pela fundação para fazer esses serviços e recebem de acordo com o sindicato. Os técnicos dão orientação não só sobre como devem erguer as casas, mas também como devem dar manutenção, entre outros conceitos sobre higiene, educação, atividades produtivas e saúde.